

# ESTUDO SÓCIO DEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES GESTANTES

*Maria Inês Lorenzetti, Marcos Tadeu T. Pacheco*

Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP  
Av. Shishima Hifumi, 2911 –Urbanova 12244-00 – São José dos Campos –SP- Brasil

**Resumo-** A adolescência é um estágio de início e duração variáveis, que compreende período de transição entre a idade adulta e a infância, envolvendo mudanças de conduta, de humor e física. Este estudo relata o perfil de adolescentes gestantes de uma instituição num bairro da cidade de São José do Rio Preto, por meio de questionário respondido por adolescentes gestantes. O conteúdo abordado nos questionários continha assuntos sobre idade, estado civil, escolaridade e outras questões. O objetivo desse trabalho é investigar características sociais de um grupo de adolescentes gestantes buscando melhora na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** adolescência, gestação, estatística.

**Área do Conhecimento:** IV – Ciências da Saúde

## Introdução

A adolescência é um estágio de início e duração variáveis, onde compreende um período de transição entre a idade adulta e a infância, caracterizado por profundas alterações do desenvolvimento.

A mulher experimenta na gravidez, mudanças biológicas e sociais, se expressando em mudanças de condutas de humor, físicas e compreendendo também mudanças nas relações sociais e pessoais.[1]

A gravidez na adolescência pode compreender a vida e muitas vezes o projeto de vida dessas adolescentes . As causas são complexas e variadas [2] . Alguns fatores contribuem para que ocorra a gravidez. Destaca-se entre eles: precocidade das relações sexuais, desestruturação familiar, singularidade específica da faixa etária, a banalização e vulgaridade do sexo. [3]

Gravidez, parto e puerpério perfazem 80% do total de internações em todas as regiões do país. O Brasil entrou no ano 2000, com 36 milhões de adolescentes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE).O Ministério da Saúde revela que 1 milhão de adolescentes ficam grávidas por ano, sendo 700.000 partos aproximadamente dentro do Sistema Único de Saúde e cerca de 200.000 na rede privada [4].

A prática esportiva na gravidez necessita estar fundamentada em bases fisiológicas da adaptação músculo-esquelético, cardio-respiratória e psicológica de cada mulher grávida. O exercício na gravidez busca a melhoria da qualidade de vida,

estimulando os equilíbrios psíquicos, físicos e sociais [5].

O abuso do álcool, tabaco e drogas proporcionam danos à saúde física e mental do bebê. A prevenção por meio da educação em relação à contracepção é de extrema necessidade, pois existem dúvidas e insegurança que permeiam a educação sexual.[3]

O objetivo desse trabalho é investigar algumas características sociais desse grupo de adolescentes gestantes.

## Materiais e métodos

A pesquisa foi desenvolvida com 25 adolescentes gestantes, da Casa da Fraternidade, instituição que acolhe adolescentes grávidas, num bairro carente de São Jose do Rio Preto, São Paulo. Foi escolhida essa instituição, pela coleta de dados ser de fácil acesso ao pesquisador.

Todos os indivíduos foram informados sobre o objetivo desta pesquisa e a liberdade de participarem ou não da mesma. Assim, o trabalho somente se iniciou após o consentimento de cada indivíduo, documentado por meio de Termo de Consentimento Pós-Esclarecimento, obrigatório para pesquisa científica para seres humanos conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo dados de idade, estado civil, escolaridade, profissão, práticas esportivas, vícios e contracepção. Utilizou-se a análise estatística descritiva.

## Resultados

O resultado das características sócio-demográficas das gestantes demonstrou que a idade média é de 15anos. Com relação ao estado civil, 75% são solteiras 5% são casadas e 20% moram junto com seus companheiros.

Diante das respostas sobre escolaridade, verificou-se que 80% das gestantes pesquisadas têm o primeiro grau completo, apenas 18% tem segundo grau completo, e 2% não terminaram o primeiro grau.

Conforme dados observados, 12% utilizam a profissão de babá, 10% são domésticas, 50% são do lar e 26% são só estudantes.

Em relação à prática esportiva, os dados demonstram que 90% não têm o hábito de praticar nenhum tipo de esporte, só 10% tem esse hábito da prática esportiva.

Nesse grupo de adolescentes grávidas, 60% fazem uso de bebidas alcoólicas, 30% não utiliza nenhum tipo de drogas, nem tabaco e nem fazem uso de álcool. Apenas 5% fazem uso de drogas e de tabaco.

Foi perguntado em relação a contracepção, e 49% não sabem utilizar corretamente os métodos contraceptivos, 4% não os conhece, 2% alegaram que não tinham dinheiro para comprar e 21% não lembraram que necessitava usar, elas esqueciam.

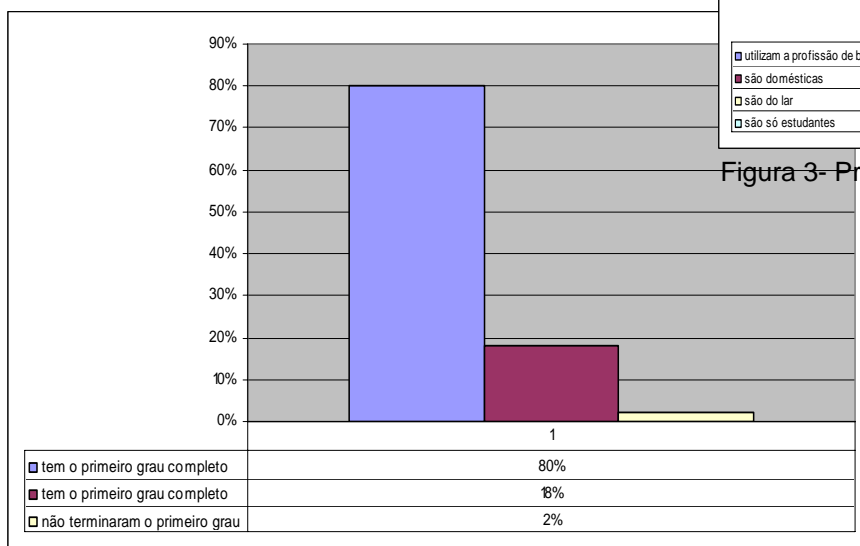


Figura 1- Escolaridade

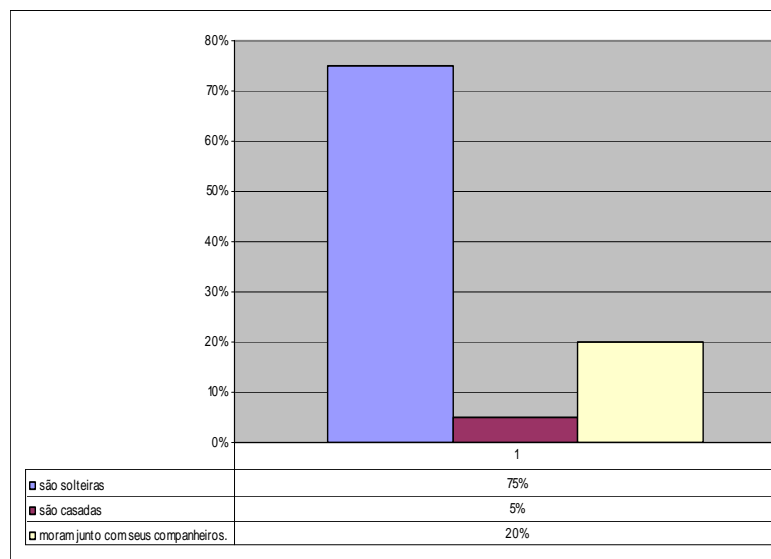


Figura 2- Estado civil

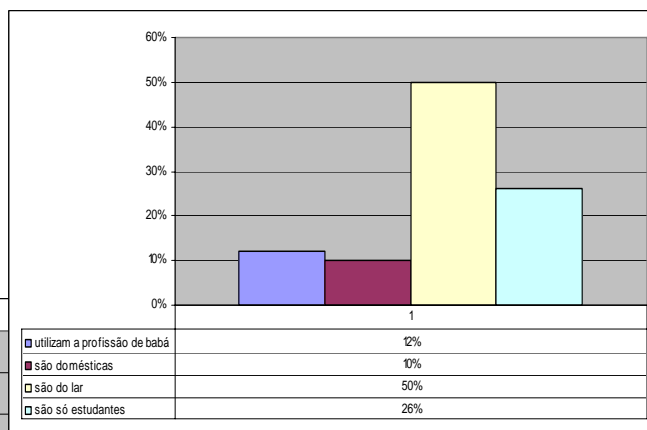


Figura 3- Profissão

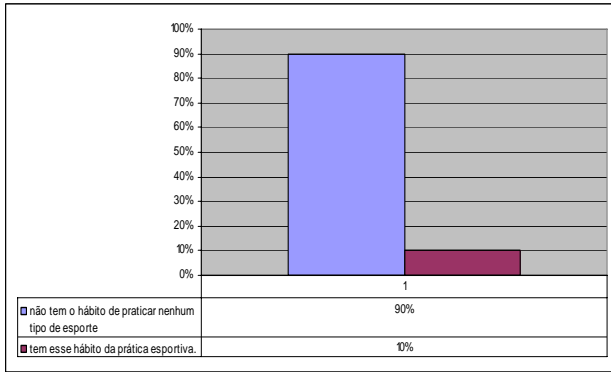


Figura 4- Prática esportiva

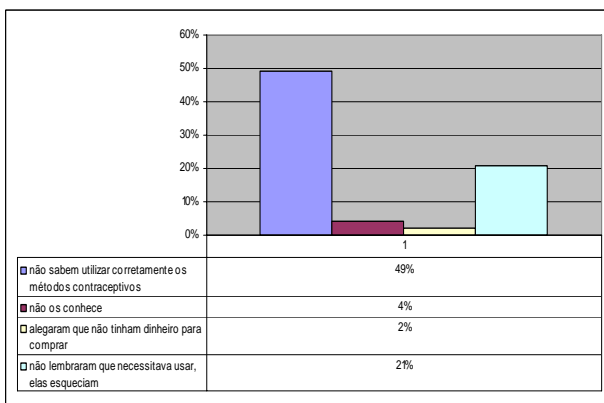


Figura 5- Contraceção

## Discussão e Conclusão

Ao observar a idade média dessas gestantes, e o alto índice de adolescentes solteiras, constata-se que a gravidez na adolescência é no Brasil um problema de saúde pública, onde o número de gestações e partos na média de 15 anos, preocupa e, apresenta um índice crescente, observando a precocidade das relações sexuais, que são estimuladas pelos meios de comunicação, com a erotização do corpo, estimulando assim a atividade sexual precocemente.[5]

O baixo nível de escolaridade acompanha o alto índice de gestações na adolescência, não permitindo que tenham maiores informações e conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, não se expondo tanto a situações de risco.

O significativo índice de adolescentes que são sedentárias mostra que não participam de qualquer preparação psicofísica na gestação. A atividade física está relacionada ao aumento da sensação de bem estar que o bom tônus muscular propicia [2].

A informação sobre os riscos causados pelo uso de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas é de extrema importância, devido aos altos índices nesta pesquisa de seu uso excessivo. Esses resultados vêm de encontro com outras pesquisas em Unidades Básicas de Saúde.[3]

É importante pontuar que existem muitas dúvidas e inseguranças que permeiam a contracepção na adolescência e a educação sexual. O conhecimento sobre a saúde reprodutiva visa promover auto-estima, resgatando o indivíduo por meio de um processo reflexivo, para que ele se apodere do seu corpo e de suas vontades, responsabilizando-se pelas situações de risco.[5]

O reconhecimento de indivíduos adolescentes como um ser psicossocial, envolve uma equipe multidisciplinar na organização de processos preventivos sobre a educação sexual, implicando numa abordagem mais adequada em relação à sexualidade e aos problemas que possa vir a surgir, como a gravidez na adolescência..

## Referências

- [1] Yasin S S “Análise quantitativa dos benefícios da fisioterapia pré natal na qualidade de vida de gestantes sedentárias”.2004
- [2] Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. “Saúde do adolescente: manual de orientação”.São Paulo: Febrasco; 2001
- [3] SAITO,M.I.;LEAL,M.M.“O exercício da sexualidade na adolescência: a contracepção em questão.2003
- [4] Fundação Instituto Brasileira de Geografia e Estatística.”Censos Demográficos”.1998.
- [5] Ministério da Saúde. “Pré natal de baixo risco”.Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde. 1988.